

*Económico
Brasileiro*

A rapidez das mudanças preocupa os investidores

- 4 JUN 1985

JORNAL

DA TARDE

Durante o primeiro dia do Fórum Internacional sobre Economia Brasileira, ontem, no Rio, as principais preocupações dos 130 empresários estrangeiros das mais diferentes atividades presentes foram a instabilidade política e econômica do País, a necessidade de uma maior liberdade para a entrada de recursos externos e de confiabilidade nas instituições brasileiras.

Esse encontro, do qual também participam empresários nacionais, está sendo realizado sob o patrocínio da Fundação Fórum de Economia Mundial (EMF) e Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca).

Durante as reuniões, que tiveram a participação dos ministros da Fazenda, Francisco Dornelles, e das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, os empresários estrangeiros mostraram-se confiantes na capacidade de recuperação do Brasil, mas céticos quanto à rapidez com que se estão transformando as instituições econômicas e políticas do País. Mesmo acreditando nos propósitos do governo da Nova República, ressaltaram que tudo se está processando de forma muito rápida, motivo pelo qual o Brasil precisa estar preparado para absorver estas bruscas mudanças.

Os empresários estrangeiros, quase todos participantes do Simpósio Anual de Davos, na Suíça, que debate perspectivas das economias mundiais, para tomada de posições empresariais ou de programas de investimentos, negaram-se a prestar declarações, alegando que estão no Brasil para realizar negócios e saber sobre a economia do País.

Segundo empresários brasileiros participantes das reuniões, seus colegas estrangeiros também fizeram grandes questionamentos sobre o nível de intervenção do governo na economia, bem como sobre as medidas que estão sendo aplicadas para a recuperação econômica, principalmente os efeitos do combate à inflação, redução do déficit público, tabelamento dos preços, política cambial e reforma agrária.

Pelo lado prático, em nível de negócios, os empresários estrangeiros foram unânimes em criticar a rigidez da política governamental quanto a entrada de recursos externos sob forma de investimento. Sobre o assunto, o presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Énio Rodrigues disse que existe muito interesse do investidor estrangeiro pelo mercado de ações, só não sendo isso colocado em prática pelas restrições que a legislação atual impõe.

Segundo Énio Rodrigues, em 1983 foi dado o primeiro passo para promover maior liberdade para o investidor estrangeiro, com a redução dos prazos de permanência no País dos recursos aplicados. "No momento, a Bolsa espera que seja feita uma legislação que atenda aos interesses brasileiros quanto aos riscos de saída excessiva de lucros do País, mas que estimule o crescimento do mercado de capitais", acrescentou o presidente da Bolsa do Rio.

"O Brasil não quer ser um simples espectador ou um número na platéia, mas sim participar da discussão a fim de assegurar ao seu comércio aquelas condições que julga essenciais para o seu desenvolvimento." A afirmação foi feita ontem, no Rio, pelo ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, ao explicar como o Brasil se conduzirá nas negociações junto ao Acordo Geral de Taxas e Tarifas (Gatt), que tem como base a discussão multilateral nas suas operações de comércio exterior.

Segundo explicou, o Brasil defende nova rodada de negociação do Gatt desde que se estabeleçam condições que permitam ao País ter grande influência, principalmente no tocante às questões de protecionismo. Acrescentou que a continuidade da política econômica que vem sendo colocada em prática pelo governo da Nova República será de grande importância para dar ao Brasil peso na sua participação junto aos organismos responsáveis pela normatização de comércio exterior.